

## **O NOME DA CIDADE**

O Governador Francisco Alberto Rubim, que pode ser considerado como fundador da cidade, escreveu num ofício datado de julho de 1819, ao referir-se à medição de uma estrada que ele mandou abrir: "...Principia próximo do Quartel da Barca que fiz levantar na margem Sul do Rio Itapemirim defronte a primeira caxoeira seis léguas para o sertão da vila que faço menção..."

O mesmo Rubim, em ofício endereçado ao Conde da Barca, em junho de 1816, grafou conforme se pode ler no original: "... O primeiro caxoeiro dista dela (Vila do Itapemirim) seis léguas..."

Um outro governador da Província, Machado de Oliveira, ao transcrever esse documento, em 1856, na Revista do Instituto Histórico, modificou o texto e a grafia: "... O primeiro cachoeiro deste rio dista da vila seis léguas..."

José Fernandes da Costa Pereira Júnior, a cujo encargo também esteve confiado o governo capixaba, oficiava, em 1863, Ao Assembléia Legislativa Provincial: "Ponte sobre as Caxoeiras de Itapemirim: orçada em dois contos de réis". Num livro de notas, pertencente a um cartório campista, estava registrada, em 1736, referência a um pioneiro na fundação da Aldeia de São Fidelis, no Paraíba, lendo-se: "... chegando por bem duas vezes a acudir com quase toda a família humanas três léguas ou mais desta Aldeya para cima por Cachoeiros quase inavegáveis".

Quando na Freguesia de São Pedro do Cachoeiro, se editou o seu primeiro jornal: "O Itabira", isto é, em 1866, ainda não estava firmada a grafia do nome do lugar. No corpo de redatores do jornal, destacava-se a colaboração de Basílio Daemon, autor de uma História Cronológica da Província e em cujas páginas foi grafado Cachoeiro acertadamente, com ch e no masculino.

Quatro anos antes, o Padre Antunes de Sequeira, no seu poemeto descritivo da Província, fazia uso da grafia antiquada, do tempo do Governador Rubim.

Em 1885 se escrevia o nome certo e por extenso. Alfredo Mário Pinto, nos "Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil", registrou: "... Da Câmara Municipal dessa cidade recebemos, em 1884, a seguinte informação: A sede do município é a cidade do Cachoeiro de Itapemirim, que tem recente data, pois que a primeira casa construída foi no ano de 1846".

## **HISTÓRIA**

Nossa história tem início no ano de 1812, quando o donatário da capitania do Estado, Francisco Alberto Rubim, teve a tarefa de desenvolver o povoamento em nosso Estado. A região era dominada pelos temidos índios Puris que, porém, não chegaram a ser obstáculo aos primeiros desbravadores, atraídos pelo ouro nas minas descobertas nas regiões compreendidas por Castelo. A primeira incursão exploradora organizada ocorreu entre 1820 e 1825, época em que foi concedida ao Tenente Luiz José Moreira meia légua de terras. Na mesma época foram constituídos postos de policiamento, denominados quartéis de pedestres, para proporcionar garantia aos habitantes que haviam se instalado no lugar, próximo do obstáculo rural do encachoeiramento do rio, ponto de parada dos raros tropeiros que desciam do sertão e iam se acomodando nessas paragens e plantando suas lavouras. O Governador Rubim fez construir à margem sul do rio o Quartel da Barca, que foi uma homenagem a Luiz Araújo - Conde da Barca, Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Guerra de Dom João VI. Com essa iniciativa os povoadores tiveram proteção contra as incursões dos índios Puris e Botocudos, que hostilizavam aqueles que percorriam a região à procura do ouro que os rios prometiam, ou até mesmo os lavradores que desejavam trabalhar a terra com plantação de cana-de-açúcar. Por determinação do Governador Rubim havia um patrulhamento realizado por pedestres, que descia do Cachoeiro até

a Vila de Itapemirim, prosseguindo até o Quartel de Boa Vista, situado na barreira do Siri, em frente a Ilha das Andorinhas, regressando ao ponto de partida, alternando em sentido contrário com a patrulha do Quartel de Boa Vista. A patrulha de pedestre era construída por negros livres, comandada por um Alferes (nome dado a antigo militar, hoje equiparado a um 2º Tenente). Os quartéis tiveram seus efetivos aumentados, e foi nos seus arredores que começou a formação dos primeiros núcleos populacionais com pequenas plantações de mandioca, bananeiras e cana-de-açúcar. A pesca e a caça davam condições fartas aos habitantes. Começava a lenta penetração no território dos silvícolas para o domínio dos desbravadores. Os fazendeiros de Itapemirim começavam a estender suas propriedades pelas margens do rio, sendo que, onde hoje está plantada nossa cidade foram fazendas pertencentes, outrora, a alguns deles, entre os quais citamos Joaquim Marcelino da Silva Lima (Barão de Itapemirim), figura principal do sul do Estado naquela época, Manoel José Esteves de Lima, um português que criou cidades e povoações no sul do Estado.

Grandes latifundiários dominavam a região de Itapemirim. Da Vila, estendiam sua soberania até Cachoeiro. Os Gomes Bittencourt, que eram adversários políticos de Silva Lima, subiram pela margem esquerda até o atual bairro Aquidaban, enquanto o Barão de Itapemirim dominava toda margem direita, até as terras do Bananal próximo a Duas Barras. Durante a fase da cana-de-açúcar Cachoeiro era um povoado perdido à margem do Rio Itapemirim. O início da transformação ocorreu na década de 50 do século passado. De um lado do rio existiam 20 fazendas de açúcar, em sua maioria desenvolvidas a vapor. Essas fazendas abasteciam de aguardente e açúcar toda a província e exportava ainda, em grande quantidade, para o Rio de Janeiro. A arrecadação do sul do Estado era basicamente café e um pouco de cana, que já vivia sua fase de decadência. A primeira casa construída em Cachoeiro de Itapemirim foi de Manoel de Jesus Lacerda no ano de 1846, logo depois foram surgindo as primeiras casas comerciais no centro da Vila próxima a antiga matriz do Senhor dos Passos, sede da freguesia de São Pedro de Cachoeiro de Itapemirim. As casas se concentravam na rua Moreira, marginal ao rio, ou pelas suas transversais. Seu nome também constava na lista de Joaquim Pires de Amorim forneceu, dentre os cidadão que se estabeleceram no lugar entre os anos de 1840 a 1855. Os outros nomes relacionados são os de Pedro Dias do Prado, Inácio de Loiola e Silva (que possuía fazenda da Conceição), José Pires do Amorim (fazenda Boa Esperança), Antônio Francisco Moreira (fazenda da Gruta), Antônio Pinto da Cunha, José Pinheiro de Souza Werneck (fazenda Santa Tereza do Sumidouro), Bernadino Ferreira Rios e Francisco de Souza Monteiro (fazenda Monte Líbano). Curiosamente, encabeçando a lista, aparece o nome do suíço Jean Moulaz, que já se achava na região desde 1837, segundo consta em documento lavrado em 1841. Quanto a Manoel de Jesus Lacerda, consta que era proprietário da fazenda Cobiça. Fazenda Bananal de Cima e Fruteira de Baixo (do Barão de Itapemirim), a fazenda Valão (de Severiano Monteiro de Souza), a fazenda Aquidaban (de Ildefonso de Silveira Viana), a fazenda Pau Brasil (de Francisco Salles Ferreira), a Fazenda Fruteira de Cima (de Aurélia Souto Machado, casada com Manoel de Araújo Souto Machado), a fazenda Safra (da viúva Josefa Souto Belo, administrada pelo irmão, Major Urbano Rodrigues Souto). Pelos seus empreendimentos e coragem esse primeiro núcleo de povoadores foi bastante elogiado junto à Corte pelo Presidente da Província, Dr. Sebastião Machado Nunes, quando de sua visita à região do Itapemirim.

### **DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO**

O Dr. Manoel Cipriano da Franca Horta estabeleceu a primeira casa de comércio, numa das dependências do Armazém do Barão de Itapemirim, após abrir um pequeno colégio que teve curta duração. A partir da criação da freguesia de São Pedro das Caxoeiras do Itapemirim, em 16 de julho de 1856, o lugarejo não parou de

crescer. O povoado contava com cerca de três mil e quinhentas pessoas, das quais aproximadamente duzentas e dez pessoas eram escravas. O comércio foi aos poucos se desenvolvendo, surgiram as casas comerciais de Loiola & Silva, Jorge & Irmão, Quintais & Viveiros, Jerônimo Francisco, Bernardino Ferreira Rios, Luiz Bernardino da Costa (que tinha um serviço de pranchas para transporte de mercadorias), Marques Guardia & Cia., Pedro Teixeira Duarte, Casa Mineira, Casa Samuel (do francês Samuel Levy, que aqui chegou vendendo jóias) e Manoel José de Araújo Machado.

### **A PRIMEIRA PONTE DA CIDADE**

Era Presidente da Câmara o doutor Gil Goulart. De acordo com o Presidente da Província ficou resolvido que se arranjasse com os capitalistas de Cachoeiro dinheiro emprestado para construir uma ponte sobre o Rio Itapemirim. A construção foi entregue ao tenente-coronel Ildefonso da Silveira Viana, que a apresentou concluída no dia 10 de junho de 1887. Ela foi construída pois a cidade tinha necessidade de uma ponte que permitisse a ligação entre as duas margens. Sua estrutura metálica foi importada da Alemanha. O local mais apropriado estava situado entre as casas de negócios dos portugueses, Capitão Luiz Bernardino da Costa e Manoel José de Araújo Machado, quase em frente à via de que dava acesso ao Largo de São João, do lado sul, com acesso ao lado norte à Chácara de Gil Goulart. A ponte tinha cento e quatorze metros de comprimento, três metros e meio de largura, dezesseis de altura. Foram construídas ainda as praças Gil Goulart, na extremidade norte da ponte, e a Coronel Silveira, no lado sul. As despesas com a construção da ponte foram amortizadas com dinheiro arrecadado de pedágio, possivelmente o primeiro do Estado. Esse sistema vigorou até 1920, quando a passagem foi liberada ao povo gratuitamente. Com a era do automóvel a ponte se tornou obsoleta, obrigando a construção da ponte Fernando Abreu, inaugurada em 3 de fevereiro de 1954, ao lado da antiga, que teve sua estrutura metálica vendida como sucata em 1965. O custo da ponte foi de Rs. 47:610\$912, mas depois de concluída seu valor chegou a mais de 60:000\$000 reis.

### **NAVEGAÇÃO NO RIO ITAPEMIRIM**

Nos primórdios de Cachoeiro, isto é, em 1868, o seu vigário Manoel Leite Sampaio Melo relatava ao presidente da Província que o Rio Itapemirim, nas ocasiões das secas, forçava os canoeiros a levarem pás e enxadas para irem abrindo caminho em valas, minuciando: " A razão é ser ele todo cheio de voltas e bastante entulhado de paus; tem meses que fazem as viagens em quatro dias e outros em oito e nove". A findar a Guerra do Paraguai, o Capitão Henrique Deslandes, paranaense de Paranaguá, que lutara como voluntário, foi-se estabelecer no Espírito Santo, montando atelier fotográfico em Vitória. De lá, transferiu-se para Vila de Itapemirim. O progresso da região, aquele movimento crescente de cargas e passageiros, animou-o a pleitear, junto ao Governo, concessão a vapor do Rio Itapemirim, tendo firmado contrato com lei provincial de 1872. O Capitão Deslandes fez uma sociedades com Manoel Ferreira Braga (Braga & Deslandes), adquirido, na Barra do Itapemirim, o trapiche de Silva Lima & Braga, cujo primeiro proprietário fora o Barão de Itapemirim. Somente a 3 de abril do ano seguinte ao compromisso firmado, era inaugurado o serviço, com quatro vapores: dois de rodas e dois de hélices. Pouco depois, foi providenciada a aquisição de mais dois vapores e uma barca de passageiros, e encomendado outro vapor na Inglaterra. Muito embora o calado das embarcações atendesse o especificado no contrato, nas grandes secas a navegação era completamente interrompida durante meses. A acomodação dos passageiros era o que deixava muito a desejar: era apertada na ré, com todo o desconforto. Tantos tropeços relegaram o vapor ao desprezo dos passageiros e do transporte de cargas,

permanecendo quase que sempre só para carregar malas do correio. Em três de abril do ano seguinte, Simão Rodrigues Soares, da Barra do Itapemirim, conseguiu dos cofres geral e provincial reinaugurar a navegação com um novo vaporzinho Três de Abril.

### **A EVOLUÇÃO COM A FERROVIA**

A idéia do projeto com a ferrovia foi apresentada à Assembléia Provincial pelo historiador, jornalista e deputado estadual, Basílio Carvalho Daemon, em 31 de outubro de 1872. Portanto, quatorze anos antes de bater a primeira estaca. A princípio a concessão foi dada ao Capitão Henrique Deslandes e depois transferida ao Visconde de São Salvador de Matosinhos, presidente da Companhia de Navegação Espírito Santo e Caravelas. Um vapor foi fretado para transportar de Antuérpia até a Barra do Itapemirim parte do material da ferrovia. Em 8 de dezembro de 1886 o engenheiro Pedro Scherer iniciou a montagem da locomotiva e o assentamento dos trilhos. A estrada tinha 71 km de extensão. Partia da Vila de Cachoeiro até a estação do entroncamento de Matosinhos, em Duas Barras, de onde seguia em um ramal para Castelo e em outro para Alegre. A ferrovia tinha bitola estreita e três locomotivas Baldwin, pesando cada uma 27 toneladas. As opções eram, um carro de primeira classe; dois mistos; dois de segunda classe; dois de correio e bagagem; 18 vagões fechados; seis abertos; um para transporte de animais; um para explosivos; dois para madeiras e seis de lastros. Anos mais tarde, a linha da estrada de ferro Caravelas passou a ser propriedade do Lóide Brasileiro. Em 1907 se submeteu ao poder da Leopoldina, já que estava hipotecada a uma empresa de Londres. O traçado de Cachoeiro a Alegre passou a integrar o chamado sul da Leopoldina, ligando Cachoeiro a Carangola (Estado de Minas Gerais). O novo ramal até Minas foi inaugurado em 24 de novembro de 1913. Já naquela época, a capital capixaba do café tinha vínculos mais estreitos com o Rio de Janeiro, a capital Federal, do que com Vitória. No final do século passado, os trilhos do Rio e de Vitória se aproximaram de Cachoeiro. Com dificuldades, a estrada de Ferro Sul concluiu seu primeiro trecho em 1895: o de Vitória-Viana. Em 1900 estava pronto o trecho Vitória - Domingos Martins. Em 1910 a ferrovia sulista completava a tão sonhada ligação entre Vitória e Cachoeiro. Como tinha passado tanto tempo, tudo já havia mudado. Desde 1903 já tinham chegado a Cachoeiro os trens da Leopoldina, com matriz no Rio, contribuindo, assim, para fortalecer os laços econômicos entre o Rio de Janeiro e a nossa cidade.

### **ASPECTOS ECONÔMICOS**

Até meados do século XIX, o povoamento deste território e suas imediações tiveram pouco desenvolvimento pois, ainda, iniciava-se a expansão cafeeira mineiro-fluminense na região. Na realidade o seu povoamento ocorreu nas primeiras décadas do século XVIII pela incansável busca de ouro em Castelo, situadas no alto curso da bacia do Rio Itapemirim em afluentes o Rio Castelo. Entretanto, mesmo sendo o ouro a base da economia naquele momento, foi o café o grande responsável pelo crescimento desta região. Com a expansão da Companhia de Jesus (a ordem que congregava os Jesuítas), no tempo do Marquês de Pombal, o surgimento de povoamento foi de curta duração. Geograficamente, o acesso a região era difícil, caracterizada como região montanhosa, com seus vales em garganta, bastante inclinados, formando ladeiras e, ainda, coberta de florestas fechadas. O que contribuiu para que até o século XIX ficasse desconhecida e de posse dos nativos. O combate aos indígenas, se tornou cada vez mais intenso, dificultando o estabelecimento dos mineradores. Cachoeiro de Itapemirim era entreposto de comercialização dos produtos agrícolas, tornando-se centro urbano, com funções mais diversificadas com o advento da chegada do café. A exploração desse interior



montanhoso veio das regiões do sul do Rio de Janeiro e oeste de Minas Gerais, por serem limites com o sul do Estado do Espírito Santo. O processo de expansão agrícola, liderado pelo café, iniciou-se através dos desmatamentos das florestas para a formação dos cafezais, seguindo o curso do Rio Itapemirim, vindos do Rio e de Minas. O Estado do Espírito Santo é marcado historicamente por grandes correntes imigratórias. As primeiras que se destacam são as formadas por austríacos e alemães. Especificamente para o sul do Estado dirigiam-se os italianos, solidificando não o só o jeito de viver, mas em especial o estilo da produção cafeeira em bases familiares, uma vez que a Abolição da Escravatura ocorreu no final do século XIX, o regime passou a ser o de relação de parceria. O ramal de extensão da Rede Ferroviária Leopoldina implantado em 1912, servia para o escoamento da produção cafeeira. A ferrovia era ligada ao Estado de Minas Gerais e ao Município de Castelo e o porto Itapemirim era também utilizado para o escoamento. Com a decadência do café, a atividade primária que substituiu foi a pecuária, sobretudo a leiteira. A criação da Cooperativa de Laticínio (SELITA), antecederia pela fundação do Sindicato Rural dos Lavradores e Criadores, em 1934, foi de fundamental importância para que a pecuária se torna-se base de apoio para a economia do Sul do Espírito Santo. Apesar da predominância da pecuária apareceu recentemente e nova cafeicultura com o plantio em curva de nível, utilizando técnicas mais avançadas com o apoio de órgãos federais. Cachoeiro de Itapemirim foi a décima cidade do país e a primeira do Estado a adquirir luz elétrica, com uma usina instalada na Ilha da Luz. Sua situação geográfica favoreceu também a implantação de indústrias devido à facilidade dos meios de transporte, além das condições naturais propícias. Inicialmente as primeiras indústrias eram estatais e com maquinários importados, onde algumas chegaram a funcionar e outras foram passadas para iniciativa privada. Os dados do censo demonstraram que até 1960, o crescimento desse setor foi lento, porém gradual. Mas, de 1960 a 1970 o incremento foi bem maior no que diz respeito ao número de estabelecimentos que surgiram, número de pessoal ocupado e o valor das transformações industriais. A partir da década de oitenta até os dias de hoje, o ramo de maior desenvoltura na economia Municipal é de extração de minerais, classificando o município de : Capital do Mármore e Granito. Hoje, o Município de Cachoeiro de Itapemirim é o núcleo urbano mais importante do sul do Estado do Espírito Santo, estando situada na sua parte central a uma distância de 136 km de Vitória, beneficiado por boas rodovias permitindo a concentração e a distribuição de bens e serviços para municípios vizinhos. Cachoeiro de Itapemirim polariza econômica e politicamente um conjunto de 20 municípios, que formam a região macro sul, onde residem 15,7% da população capixaba, ocupando 17,7% do território estadual.

### **DATAS QUE MARCARAM O SÉCULO XIX**

- ✎ **1853** - Criação da 1ª Casa Comercial
- ✎ **1856** - Celebração da 1ª Missa no Município Criada a Freguesia de São Pedro do Cachoeiro Inaugura-se a 1ª Escola Primária
- ✎ **1858** - Inaugura-se a Agência de Correios
- ✎ **1864** - Cachoeiro é elevada a categoria de Vila
- ✎ **1866** - Circula o 1º número do jornal "O Itabira"
- ✎ **1867** - Instalação da Câmara Municipal
- ✎ **1876** - Criação da Comarca de Cachoeiro de Itapemirim
- ✎ **1887** - Inaugura-se a iluminação pública a lâmpadas de querosene, pelo sistema belga
- ✎ **1889** - A Vila de Cachoeiro é elevada a categoria de cidade Instalada a 1ª agência de Telégrafos

## **SÉCULO XX**

- » **1900** - Instalação da Santa Casa de Misericórdia Fundado o Caçadores Carnavalescos Clube Inauguração da Estação da Leopoldina Railway, com o nome Muniz Freire
- » **1903** - Inauguração do prédio da Câmara Municipal Inauguração da Usina da Ilha da Luz Inauguração do Sistema de Iluminação Elétrica
- » **1907** - Fundação do Centro Operário e de Proteção Mútua
- » **1910** - Inauguração da Ponte de Ferro com a presença do Presidente Nilo Peçanha
- » **1914** - Posse do 1º Prefeito de Cachoeiro., Cel. Francisco de Carvalho Braga
- » **1916** - Funda-se o Estrela do Norte Futebol Clube
- » **1931** - Fundação da Sociedade Musical "26 de julho."
- » **1947** - Fundação da Casa do Estudante
- » **1950** - Fundação do Centro de Saúde
- » **1952** - Fundação da Viação Itapemirim
- » **1959** - Instalação da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim
- » **1964** - Fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Madre Gertrudes de São José."
- » **1965** - Fundação da Faculdade de Direito · Década de 70 - Expansão Industrial no Município. Montagem da TV a Cor no Município
- » **1979** - Fundação da Rádio Tribuna FM
- » **1982** - Fundação da Rádio Cidade FM
- » **1985** - Tombamentos - Igreja Nosso Senhor dos Passos Escola Bernardino Monteiro
- » **1988** - Montagem da TV Cachoeiro (Transmissora)
- » **1989** - Fundação da Rádio Diocesana
- » **1996** - Implantação do Plano Diretor Urbano (Lei 4.172/96)  
.....- Tombamentos da Casa da Memória, Casa dos Braga, Mercado Municipal, Matadouro Municipal, Chafariz da Pça Jerônimo Monteiro, Centro Operário e de Proteção Mútua, Sociedade Musical "Lira de Ouro" e Ponte Francisco Alves Athayde
- » **2000** - Instalação do novo prédio da APAE  
.....- Inauguração do Teatro "Rubem Braga"  
.....- Implantação da Linha Vermelha e da Rodovia do Contorno  
.....- Instalação do Instituto do Coração  
.....- Inauguração do Centro de Ciências e Artes "Bernardino Monteiro"

Além de todos esses avanços, destaca-se a evolução cultural do município, que levou para o cenário nacional grandes nomes para a música, literatura, teatro e o cinema.

Nos últimos anos, Cachoeiro de Itapemirim acelerou o seu processo de modernização ao tornar-se o pólo de desenvolvimento econômico para o sul do Estado do Espírito Santo, sendo o responsável pelo abastecimento de 80% do mercado brasileiro de mármore.

Quanto a agricultura, vale lembrar que esta cultura é de subsistência, onde as produções são pequenas e para consumo local, destacando-se apenas o cultivo do café conilon.

A década de 90 ficou marcada economicamente pela indústria de extração, beneficiamento do mármore e granito, acrescentando-se as rochas ornamentais. Este segmento da economia tem sido o maior responsável pela geração de

empregos para a população. Estima-se um total de 27.900 empregos diretos nesta região . Ciclos da economia que fizeram a história do Município :

- ✂Ouro
- ✂Cana-de-açúcar
- ✂Café
- ✂Pecuária
- ✂Indústria de Mármore e Granito

(DENTRO DE LOCAIS A VISITAR)

## Locais a Visitar



### ➡ **Palácio Bernardino Monteiro**

**Localização:** O Palácio Bernardino Monteiro localizado na Praça Jerônimo Monteiro nº 32, centro da cidade, onde funcionou a Escola Bernardino Monteiro, inaugurada em 1912, no governo de Jerônimo Monteiro funciona atualmente a sede do Governo Municipal. O Palácio conta com espaços culturais de relevante importância para Cachoeiro de Itapemirim. Nele estão localizadas a “Sala Levino Fânzeres”, disponibilizada para exposições artísticas, científicas, culturais, lançamentos de livros e outros eventos. Está localizada ainda a “Sala dos Prefeitos”, que expõe fotos de todos os prefeitos que administraram a cidade, desde 1914. Um acervo de incomensurável importância dentro do contexto histórico-cultural do município, fonte de pesquisa para estudantes, educadores e afins, desenvolvido dentro do projeto Resgate e Registro, da atual administração. O imóvel é um patrimônio histórico, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC em 06/08/85. (Processo nº 01/85. Inscrição no Livro de Tombo das belas Artes, nº 5, Folha 02 e no Livro de Tombo Histórico, nº 84, Folha 10.)



### ➡ **Casa de Cultura Roberto Carlos**

**Localização:** Rua João Madureira de Deus, no centro da cidade. Casa onde nasceu e viveu até os 13 anos Roberto Carlos Braga, com seus pais Laura e Robertino e seus irmãos Norma, Carlos Alberto e Lauro. A casa foi adquirida pela Prefeitura Municipal e por ela restaurada para valorizar sua arquitetura original. Possui fotos, discos, quadros, instrumentos musicais. Atualmente o espaço recebe milhares de fãs, curiosos e admiradores do mundo todo que vem conhecer um pouco da história de um dos maiores cantores do Brasil. O horário de funcionamento é de terça a sexta-feira de 08 às 18 horas, sábados, domingos e feriados prolongados de 09:00 às 13:00 horas. Telefone para contato (28) 3155-5257



### ➡ **Casa dos Braga**

**Localização:** Rua 25 de Março, 166, Centro da cidade.

Patrimônio Histórico Municipal, tombado em 1985, a Casa dos Braga, foi declarada de utilidade pública, por ali terem vivido os irmãos Newton e Rubem Braga, filhos do Cel. Francisco de Carvalho Braga, primeiro prefeito da cidade. Newton Braga, foi o criador da Festa de Cachoeiro e Rubem Braga, considerado o maior cronista brasileiro. Os irmãos representam as excitações e os motivos para visita da Biblioteca Pública Municipal "Major Walter dos Santos Paiva", com acervo de mais de 20 mil livros em disponibilidade e conta ainda, com salão para pesquisas, e um museu com livros e manuscritos dos irmãos Braga. É hoje uma das atrações turístico-culturais mais importantes de Cachoeiro de Itapemirim. Aberto à visita de segunda a sexta-feira, de 07:00 às 18:00 horas. Telefone para contato (28) 3155-5272.



### ➡ **Estação Ferroviária**

Inaugurado em 1903, a Estação Ferroviária de Cachoeiro de Itapemirim ligou durante décadas o sul do Estado ao Rio de Janeiro e Vitória. Localizado no Centro da cidade o prédio mantém as características da construção, atualmente o espaço abriga cursos e oficinas profissionalizantes e de lazer. Além destes, o acervo das atividades ferroviárias no município fica a disposição dos visitantes. São registros fotográficos, documental, móveis e um torno que era utilizado para construir peças de reposição da linha férrea e das locomotivas. O horário de funcionamento da Estação é de



segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas. A visitação ao acervo é gratuita e aberta ao público em geral. Nos finais de semana e feriado é necessário realizar agendamento prévio no telefone (28) 3155-5221.



➡ **Teatro Municipal Rubem Braga**

**Localização:** Rua Joaquim Vieira, s/nº - Guandú  
Espaço para apresentações teatrais, danças, shows e eventos. O Teatro possui capacidade para 292 pessoas. Funciona de terça a sexta feira de 08h às 18h. Havendo espetáculo o Teatro possui horário especial.  
Atendimento de terça a sexta de 08h às 18h -  
Telefone para contato (28) 3155-5356.



➡ **Fábrica de Pios**

**Localização:** Ilha da Luz.

A Fábrica de Pios fundada por Maurílio Coelho, em 1903, é a única especializada na fabricação de pios de artesanais na América latina, produz mais de 40 diferentes tipos de pios, reproduzindo com fidelidade e maestria o canto de várias espécies de aves. São peças esculpidas em madeira nobre e exportadas para muitos países desde 1972, França, Bélgica, Inglaterra, Estados Unidos, entre outros. Antes utilizados para caça, hoje sua função é de preservação, muito usado por biólogos, ambientalistas e observadores de pássaros. Outra finalidade é para a utilização por músicos. Aberta à visitação de segunda a quinta-feira, das 07 às 17 horas, sexta-feira, das 07 às 16 horas e nos finais de semana e feriado com agendamento prévio no telefone (28) 3522-2259 ou (28) 8804-4222 (28) 8804-4333. Cobra-se pequena taxa de visitação para grupos.



### ➡ **Igreja Nossa Senhor dos Passos**

**Localização:** Rua Padre Mello - Independência  
No ano de 1882, o Capitão Francisco de Souza Monteiro, residente em Monte Líbano e pai do presidente Jerônimo Monteiro, e do primeiro Bispo nascido no Espírito Santo, D. Fernando de Souza Monteiro, tomou nova iniciativa e fez erguer, naquele local, a Igreja que recebeu a denominação de "Senhor dos Passos", Também conhecida como "Matriz Velha" o local é um dos pontos de visitação turística do município. A igreja abre todos os dias das 06 às 21 horas, com missa ou celebração às 07 horas e na quarta-feira, às 06h10. No sábado ela é aberta para casamentos e as missas de domingo ocorrem às 07, 09 e 19 horas. Telefone para contato (28) 3522-8722



### ➡ **Ilha do Meirelles**

Localizada a 4 quilômetros do centro da cidade, a "Ilha dos Meirelles" é a maior ilha fluvial do rio Itapemirim, com 10 hectares de extensão é ligada ao continente por uma ponte. A Ilha foi doada à cidade por Newton Meirelles, ex-vereador, que devido o fato de não ter herdeiros a repassou ao município. Atualmente, é administrada por um Centro Universitário que tem como meta transformá-la em espaço permanente de preservação, pesquisa, lazer e educação ambiental. No local é possível encontrar árvores típicas da região e animais não comuns no dia-a-dia, como cachorro e gato do mato, macacos e diversas espécies de aves como o socol. A Ilha do Meireles é aberta a visitas agendadas pelo telefone: (28) 3526-5911.



### ➡ **Cachoeira Alta**

**Localização:** Distrito de São Vicente, no Rio Fruteiras

**Distância da sede:** 34 km

Cachoeira Alta com suas águas puras e cristalinas perfeitas para o banho, fotografia e contemplação, esconde em seu interior por trás das rochas, fendas onde habitam milhares de andorinhas pretas que, quando saem em revoada, produzem ruído que se confunde com o barulho das águas. A queda da cachoeira tem altitude de 100 metros.

Possui ainda, uma flora diversificada e local para recreação.

Cobra-se uma pequena taxa individual.



### 📍 **Fazenda Cafundó - Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN)**

Localizada na Rodovia Cachoeiro x Alegre. Fazenda Cafundó, localizada na Rodovia Cachoeiro x Alegre, no município de cachoeiro de Itapemirim, é ocupada por uma floresta de Mata Atlântica habitada por animais em via de extinção, como o macaco barbado, o papagaio da cabeça vermelha e o jacaré-de-papo-amarelo. Essa área, riquíssima do ponto de vista ecológico forma a maior reserva particular de maior área preservada do Espírito Santo e sexta maior do Brasil, segundo dados de 1998. A Fazenda cafundó possui 517 ha. de vegetação nativa. O relevo da região é formado em sua maior parte por áreas planas ou quase planas. Existem, ainda, aclives que podem atingir a 300 metros de altitude, estando a sede da propriedade na quota de 40 metros. Na região predominam áreas de pasto e cultivos diversos, destacando-se o café. A preservação da área vem sendo desenvolvida pelo seu proprietário conservando a sua biodiversidade e paisagem natural. As visitas podem ser agendadas pelos telefones, (28) 3511-1248 ou (28) 8112-2873 Luiz Soares do Nascimento.



### 📍 **Pedra da Ema**

**Localização:** Distrito de Burarama

**Distância da sede:** 38 km

Pode se chegar ao local por estrada asfaltada. Ao longo do caminho, o visitante pode usufruir de belas paisagens, possibilitadas pelas cadeias montanhosas com direito a muito verde. O diferencial da Pedra da Ema é uma saliência na pedra que, de acordo com a posição do sol, forma a figura perfeita de uma Ema. O charme da vila de Burarama está no seu estilo bucólico de tranquilidade e no modo de vida simples e sossegado dos seus moradores. A conservação ambiental é muito evidente no local, o que estimula caminhadas por diferentes circuitos traçados dentro da localidade, mais conhecido como Circuito "Águas de Burarama". Neste circuito os caminhantes percorrem trilhas de baixíssimo grau de dificuldade e desfrutam das belas paisagens rurais, podendo ainda, encontrar diversos produtos regionais, como doce de banana, cocada, café, fubá, compotas, geléias, banana-passa, cachaça, mel, e artesanato variado. É aconselhável que as visitas aos pontos do Circuito sejam agendadas com os respectivos responsáveis -



Coordenadora do Grupo de Agroturismo - (28)  
3539-3038 Mariângela G. Fassarella.



#### **Comunidade Quilombola de Monte Alegre**

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre fica a 37 quilômetros do centro de Cachoeiro de Itapemirim, pela ES 482, no trecho que liga Cachoeiro a Alegre. A entrada é no trevo de Burarama. Para chegar à comunidade, o caminho fica à direita, na altura da fazenda experimental do Incaper e são 5 quilômetros de estrada de chão. A comunidade foi formada no final do século XIX, por volta de 1888, ano da Abolição da Escravatura no país, e representa um importante momento de resgate cultural e forte significação para os seus descendentes. A comunidade é formada por aproximadamente 600 pessoas, dessas, pelo menos 500 são descendentes diretas de escravos.

A comunidade tem seus atrativos como: a capoeira dança afro e o Caxambu - dança popular africana de letra simples e forte significação, que embala o turista pela música e as fortes batidas dos tambores, os turistas, que visitam a comunidade, ocupam o centro da roda e mergulham na cultura e na história desses descendentes. A comunidade trás opções de caminhadas em trilhas ecológicas e interpretativas no interior da Floresta Nacional de Pacotuba. No decorrer da trilha poderão se observadas árvores nativas que por suas dimensões são estimadas em mais de 500 anos, além de plantas com propriedades medicinais e a possibilidades de observação de animais silvestres nativos da Mata Atlântica, como o Macaco Prego, Bugio (barbado) e



esquilos. A comunidade oferece ainda, uma rica gastronomia afro-brasileira servida no almoço com pratos típicos como: angu de banana verde com bacalhau, feijoada e pela égua. As visitas são agendadas pelo tel.: (28) 9917-0842 - Leonardo Ventura.



#### **Parque Natural Municipal do Itabira**

**Distância da sede:** 6 km

O Parque foi criado em 1988, com o objetivo de resguardar a beleza natural de seus monumentos rochosos, conservar a vegetação natural da Mata Atlântica e as nascentes dos córregos Itabira e Urtiga. O Parque Municipal do Itabira além de preservar o patrimônio natural, oferecerá à comunidade cachoeirense e aos visitantes, alternativas de lazer junto à natureza, com visitas guiadas à trilha principal e a contemplação de seus recursos naturais, para melhor compreensão dos processos ecológicos e da importância de sua preservação. O Parque possui cerca de 163 hectares, em que se destaca a Pedra do Itabira com 715 metros de altitude.

Pode se ter acesso ao Parque pela Rodovia 289, que liga Cachoeiro à BR 101 Sul ou pela estrada vicinal não pavimentada, que parte do Bairro São Luiz Gonzaga e segue para a localidade de Itabira.